



Revista

O CAMINHO

Número 14 Ano MMXX

*Refutação da
intervenção do
demônio*

Setembro - 2020

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES

4
ESTUDO
*Refutação da intervenção
do demônio*

6
REFLEXÃO
Confiando

7
**SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS**
*Missão do homem inteligente
na Terra*

8
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
José Herculano Pires

13
NA PRATELEIRA

14
BAZAR RECANTO DE MARIA

15
ENSINAMENTOS DE FREI BETO
Pandemia e espiritualidade

17
CARTAS E CRÔNICAS
Tragédia no circo

20
**REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO**
Psicosfera

23
MENSAGEM ESPÍRITA
Brilhe vossa luz

25
AGENDA ESPÍRITA

27
ARTIGO
*O labéu do aborto no imaginário
de uma menina*

29
ARTIGO
*O exercício da mediunidade
atrai obsessão?*

32
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

37
PRECE DO ENFERMO
por Allan Kardec



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC - CEAJ comunica a todos os Irmãos trabalhadores e freqüentadores que, em atendimento ao Decreto nº 46.970 de 13 de março de 2020, do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que dispõe sobre as medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19), todas as nossas atividades estarão suspensas, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020.

Pedimos a todos que nos exercícios de suas preces possam envolver a nossa Casa, a nossa Cidade, o nosso País e toda a Humanidade, e que possam, ainda, cultivar a esperança, a confiança e o otimismo, nos seus corações. Que Nosso Senhor Jesus Cristo abençoe a todos nós e nos fortaleça nesses momentos tão difíceis.

Sugerimos que, os irmãos que estiverem em quarentena, utilizem o tempo de recolhimento doméstico com leituras edificantes e atitudes harmônicas. É fundamental manter a serenidade para colaborar com o ambiente de paz que deve reinar entre os que confiam nos desígnios o Mestre Jesus.

Somos, neste momento, chamados a atuar como Espíritas, fortalecendo nossa fé e caridade na certeza que iremos emergir num mundo melhor.

Jesus está no leme e cuidará de todos nós.



ESTUDO

Refutação da intervenção do demônio

Em resposta à opinião que atribui a uma astúcia do demônio as transformações morais operadas pelo ensino dos Espíritos, temos dito muitas vezes que o diabo seria muito pouco hábil se, para levar um homem à perdição, começasse por tirá-lo do atoleiro da incredulidade e reconduzi-lo a Deus, o que seria a conduta de um bobo e de um ingênuo. A isto objetam que é justamente aí que está a obra-prima da malícia desse inimigo de Deus e dos homens. Confessamos não compreender a malícia.

Um dos nossos correspondentes nos dirige, em apoio ao nosso raciocínio, as palavras que seguem, do Monsenhor Freyssinous, bispo de Hermópolis, tiradas de suas *Conferences sur la religion*, tomo II, pg. 341; Paris, 1825.

“Se Jesus Cristo tivesse operado seus milagres pela virtude do demônio, este teria trabalhado para destruir o seu império e teria empregado seu poder contra si mesmo. Certamente um demônio que procurasse destruir o reino do vício para estabelecer o da

virtude seria um demônio estranho. Eis por que Jesus, para refutar a absurda acusação dos judeus, lhes dizia: ‘Se opero prodígios em nome do demônio, então o demônio está dividido consigo mesmo; ele procura, pois, destruir-se’, *resposta que não sofre réplica.*”

Obrigado ao nosso correspondente pela bondade de nos assinalar esta importante passagem, da qual nossos leitores tirarão proveito oportuno. Obrigado, também, a todos os que nos transmitem o que encontram, em suas leituras, de interessante para a Doutrina. Nada se perde.

Como se vê, muitos eclesiásticos estão longe de professar, sobre a doutrina demoníaca, opiniões tão absolutas quanto certo membros de clero. Nesta matéria, Monsenhor de Hermópolis é uma autoridade cujo valor não poderiam negar. Seus argumentos são precisamente os mesmos que os espíritas opõem aos que atribuem ao demônio os bons conselhos que recebem dos Espíritos. Com efeito, que fazem os Espíritos senão destruir o reino do vício para estabelecer o da virtude, e reconduzir a Deus os que o desconhecem e o negam? Se tal fosse a obra do demônio, ele agiria como um ladrão de profissão que restituísse o que tinha roubado e induzisse os outros ladrões a se tornarem honestos. Então ele deveria ser felicitado por sua transformação. Sustentar a cooperação *voluntária* do Espírito do Mal para produzir o bem, não é apenas um contrassenso, mas é renegar a mais alta autoridade cristã, a do Cristo.

Que os fariseus do tempo de Jesus tivessem crido nisto de boa-fé, poderíamos conceber, porque então eles não eram mais esclarecidos sobre a natureza de Satã do que sobre a de Deus, e porque fazia parte da teogonia dos Judeus considerá-los como dois poderes rivais. Mas hoje tal doutrina é tão inadmissível quanto a que atribuía a Satã certas invenções industriais, como a imprensa, por exemplo. Seus próprios defensores talvez sejam os últimos a nela crer; ela já cai no ridículo e não amedronta ninguém, e dentro de pouco tempo ninguém ousará invocá-la seriamente.

A Doutrina Espírita não admite poder rival ao de Deus e, ainda menos, poderia admitir que um ser decaído, precipitado por Deus no abismo, pudesse ter recuperado o poder a ponto de contrabalançar os seus desígnios, o que tiraria de Deus a sua onipotência. Segundo essa doutrina, Satã é a *personificação alegórica* do mal, como entre os pagãos Saturno era a personificação do tempo, Marte a da guerra, Vênus a da beleza.

Os Espíritos que se manifestam são as almas dos homens, e entre eles há, como entre os homens, bons e perversos, adiantados e atrasados; os bons dizem boas coisas, dão bons conselhos; os perversos dão maus conselhos, inspiram maus pensamentos e fazem o mal, como faziam na Terra; vendo a maldade, a velhacaria, a ingratidão, a perversidade de certos homens, reconhece-se que eles não valem mais que os piores Espíritos. Mas, encarnados ou desencarnados, esses maus Espíritos um dia chegarão a se melhorar, quando tiverem sido tocados pelo arrependimento.

Comparai uma e outra doutrina, e vereis qual delas é a mais racional, a mais respeitosa para com a divindade.

(Por Monsenhor Freyssinous, bispo de Hermópolis)

Fonte: _____
Revista Espírita – fevereiro de 1867



REFLEXÃO

Confiando

“...Tende fé em Deus.”
JESUS. (Marcos, 11:22.)

Tendo fé nas descobertas e nas observações conjugadas de físicos, astrônomos e matemáticos, o homem construiu o foguete com que explora vitoriosamente o espaço cósmico; tendo fé nas ondas eletromagnéticas, formou as bases da televisão que hoje transmite a palavra e a imagem a longas distâncias, simultaneamente, em todas as direções; tendo fé nos processos imunológicos, iniciados e desenvolvidos por ele mesmo, criou a vacina, liquidando o problema das moléstias contagiosas que, de tempos a tempos, dizimavam milhares de existências no mundo; tendo fé na escola, dividiu-a em setores múltiplos e estabeleceu cursos específicos, de modo a servir às criaturas, da infância à maturidade, afastando a Humanidade dos prejuízos da insipiência e do flagelo da ignorância; tendo no motor, inventou o automóvel em que se transporta, a vontade, de região para região, atendendo aos próprios interesses com inestimável ganho de tempo.

Assim também, confiando nos ensinamentos do Cristo e praticando-os como se faz necessário, a criatura edificará a sua própria felicidade; entretanto, qual acontece ao foguete, à televisão, à vacina, à escola e ao automóvel, que funcionam, seguindo os princípios em que se baseiam, a fim de oferecerem os frutos preciosos, no auxílio ao homem, a fé nas lições de Jesus só vale se for usada.

Fonte:

Livro: *Ceifa de Luz*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os pobres de espírito – Instruções dos Espíritos Missão do homem inteligente na Terra

13. Não vos ensoberbeis do que sabeis, porquanto esse saber tem limites muito estreitos no mundo em que habitais. Suponhamos sejais sumidades em inteligência neste planeta: nenhum direito tendes de envaidecer-vos. Se Deus, em seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, é que quer que a utilizeis para o bem de todos; é uma missão que vos dá, pondo-vos nas mãos o instrumento com que podeis desenvolver, por vossa vez, as inteligências retardatárias e conduzi-las a Ele. A natureza do instrumento não está a indicar a que utilização deve prestar-se? A enxada que o jardineiro entrega a seu ajudante não mostra a este último que lhe cumpre cavar a terra? Que diríeis, se esse ajudante, em vez de trabalhar, erguesse a enxada para ferir o seu patrão? Diríeis que é horrível e que ele merece ser expulso. Pois bem: não se dá o mesmo

com aquele que se serve da sua inteligência para destruir a ideia de Deus e da Providência entre seus irmãos? Não levanta ele contra o seu senhor a enxada que lhe foi confiada para arrotear o terreno? Tem ele direito ao salário prometido? Não merece, ao contrário, ser expulso do jardim? Sê-lo-á, não duvideis, e atravessará existências miseráveis e cheias de humilhações, até que se curve diante daquele a quem tudo deve.

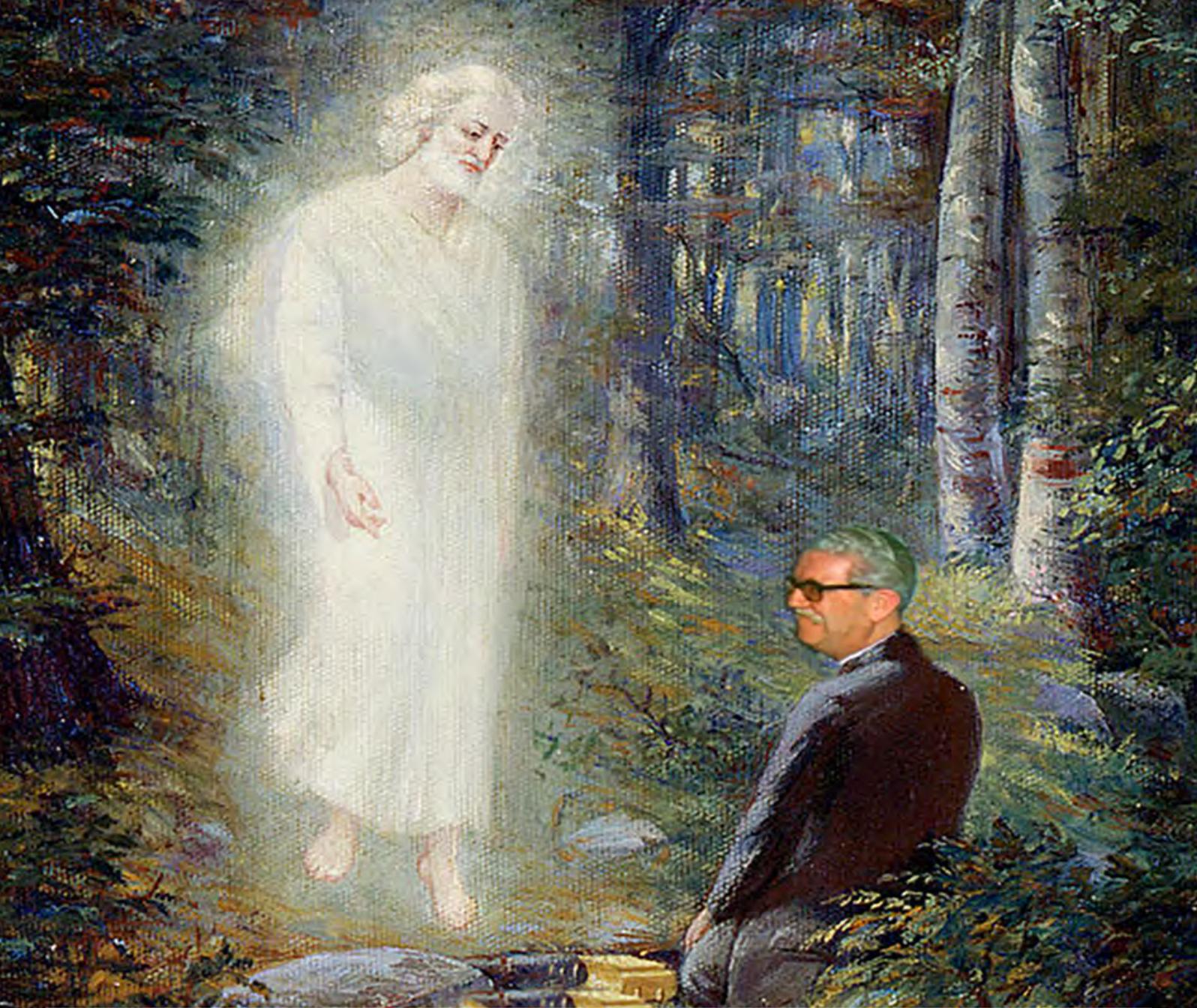
A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada. Se todos os homens que a possuem dela se servissem de conformidade com a vontade de Deus, fácil seria, para os Espíritos, a tarefa de fazer que a Humanidade avance. Infelizmente, muitos a tornam instrumento de orgulho e de perdição contra si mesmos. O homem abusa da inteligência como de todas as suas outras faculdades e, no entanto, não lhe faltam ensinamentos que o advirtam de que uma poderosa mão pode retirar o que lhe concedeu.

Ferdinando, Espírito protetor. (Bordeaux, 1862.)

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VII





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

José Herculano Pires

José Herculano Pires nasceu em 25 de setembro de 1914 na cidade de Avaré, Estado de São Paulo. Nascido em família católica, era filho do farmacêutico e jornalista José Pires Corrêa e da proeminente pianista Bonina Amaral Simonetti Pires. Herculano desde cedo revelou vocação literária, tendo composto aos 9 anos de idade, o seu primeiro soneto. Ao 16 anos publicou o seu primeiro livro, *Sonhos azuis* (contos) e, aos 18 anos, o segundo, *Coração* (poemas livres e sonetos).

Já possuía 6 cadernos de poemas na gaveta, colaborava nos jornais e revistas da época, da província de São Paulo e do Rio. Teve vários contos publicados com ilustrações na Revista da Semana e no Malho.

Transformou, em 1928, o jornal político de seu pai em semanário literário e órgão da União Artística do Interior (UAI), que já fora por ele fundada. Mudou-se para Marília em 1940 (com 26 anos), onde adquiriu o jornal "Diário Paulista" e o dirigiu durante 6 anos. Em 1946, ao se mudar para a capital (SP) publicou o seu primeiro romance, "O caminho do Meio".



José Herculano Pires

do Espiritismo, que por minha formação considerava um amontoado de superstições. Um dia, meu saudoso amigo Dadício de Oliveira Baulet me desafiou a ler O Livro dos Espíritos de Allan Kardec. A contragosto aceitei o desafio e o estou lendo e estudando até hoje. Tornei-me espírita pelo raciocínio. Isso ocorreu em 1936; eu tinha, então, 22 anos."

Desde sua conversão ao espiritismo, Herculano Pires ampliou superlativamente a cultura espírita, propagou e defendeu os princípios doutrinários no Rádio, na TV, nos jornais, nos livros e na tribuna. Foi autor de 81 livros sobre diversos temas, sendo muitos sobre espiritismo, vários em parceria com Chico Xavier, sendo a maioria inteiramente dedicada ao estudo e divulgação da Doutrina Espírita. Traduziu cuidadosamente as obras da codificação de Allan Kardec, enriquecendo-as com notas explicativas nos rodapés. Essas traduções foram doadas a diversas editoras espíritas no Brasil, Portugal, Argentina e Espanha. Colaborou ainda com o dr. Júlio Abreu Filho na tradução da *Revista Espírita* de Allan Kardec.

Foi Diretor fundador da revista "*Educação Espírita*" publicada pela Edicel. Em 1954 publicou "*Barrabás*", o primeiro volume da Trilogia Caminhos do Espírito. Publicou em 1975, "*Lázaro*" e com o romance "*Madalena*" concluiu a Trilogia.

Formado também em Filosofia, grande crítico metodológico do exercício da prática espírita, preconizando o resgate de uma originalidade retornando-se à abordagem como a de Allan Kardec. Destemido na defesa de suas ideias e de um Espiritismo voltado à verdadeira transformação do ser humano. Os livros e artigos que escreveu, além dos debates dos quais participou, construíram uma estampa única de defesa pública e sem medo do Espiritismo, marcada pelo compromisso com a verdade e a lógica, mais do que com pessoas e instituições. Dito isto, combateu a institucionalização qual uma "igreja", bem como o "antropomorficismo" do Espiritismo. Decididamente não se conformava com o que via: de um lado o Espiritismo sendo duramente atacado, e por outro, apaixonadamente defendido.

Repórter, redator, secretário, cronista parlamentar e crítico literário dos Diários Associados. Exerceu essas funções por cerca de 30 anos. Autor de 81 livros de Filosofia, Ensaios, Histórias, Psicologia, Pedagogia, Parapsicologia, Romances e Espiritismo, vários em parceria com Chico Xavier, sendo a maioria inteiramente dedicada ao estudo e divulgação da Doutrina Espírita. Sua obra não só inclui questões doutrinárias, filosóficas, como também o espiritismo científico, a ficção científica espírita. Coautor de Ivani Ribeiro na célebre obra "*A Viagem*", que já foi televisionado em duas versões de novela (1975 TV Tupi e 1994 TV Globo).

A conversão ao espiritismo se deu quando um amigo o desafiou a ler O Livro dos Espíritos. O próprio Herculano contou numa entrevista: "*Eu não queria saber*

O problema estava num aspecto comum entre os atacantes e defensores: em sua maioria desconheciam o próprio Espiritismo: “Os adversários partem do preconceito e agem por precipitação. Os espíritas formularam uma ideia pessoal da Doutrina, um estereótipo mental a que se apegaram” (Introdução à Filosofia Espírita).

Criou polêmicas e feriu suscetibilidades, certamente. Criticou a aplicação inadequada da mediunidade, bem como conceitos inadequados ao seu ver, tais como a reforma íntima. Em síntese: evitar mistificações e o Espiritismo ser um caminho para o conhecimento da realidade universal e não pretender modificar o mundo em que vivemos, através de mudanças superficiais de estruturas (sociais, políticas). Está mais próximo de uma abordagem conservadora do kardecismo em si, desprovido de dogmas, que condenava.

Os puristas, anti-Roustaing, usam Herculano Pires como principal referência, já que Roustaing aceitaria a metempsicose, à semelhança das filosofias orientais, além de outras pautas. E também para os que atacam a "idolatria de carismáticos famosos".

Herculano Pires desencarnou na noite de 9 de março de 1979. O mestre em seu lar teve morte súbita, tal qual aconteceu com Kardec e, curiosamente, com a mesma idade do Codificador do Espiritismo. Contava 65 anos incompletos quando sofrera o enfarte. Levado ao Hospital São Paulo, tentaram em vão reanimá-lo. Minutos após sua desencarnação (o corpo encontrava-se ainda no hospital), Herculano Pires transmitira uma mensagem dirigida à família e a sua esposa Virginia:

Família querida,

Vivendo contigo

Dias felizes e amenos

Na experiência do lar prossegue a vida

Coragem e otimismo

Não quero “pompas nem velas”

Apenas a simplicidade do professor do interior em metrópole de céus e estrelas!...

Sustente em apoio vibratório a casa!

Ampare o livro da codificação.



Herculano Pires e sua esposa Maria Virginia Ferraz Pires



Herculano Pires entrevistando Chico Xavier em 1972

noites de rima, doutrina e cozinha, lar; amigos, não é confusão, é uma nova sensação de viver, sentir que já não sou corpo, mas alma!

Até que enfim, desculpe, Espírito de Verdade, amparado em novas luzes, a minha, a nossa luzinha, que ajudaste a construir, no momento adeus, menos choro e mais café!

Se há dificuldade de captar a escrita, imagine a de despertar aqui, para dizer aos daí: Sobrevivência d'alma.

E eu, em espírito ou memória, ao lado dos amigos espirituais, convosco sempre estarei, no apostolado de pregar e servir à Doutrina dos Espíritos com o mestre de Lion.

Virgínia, querida, mais esposa do que esposo que fui.

Já não tem falar nem riso, nem seu poeta, mas que semblante triste o seu... Volte ao que era, como o tempo na casa velha, tudo é vida, das

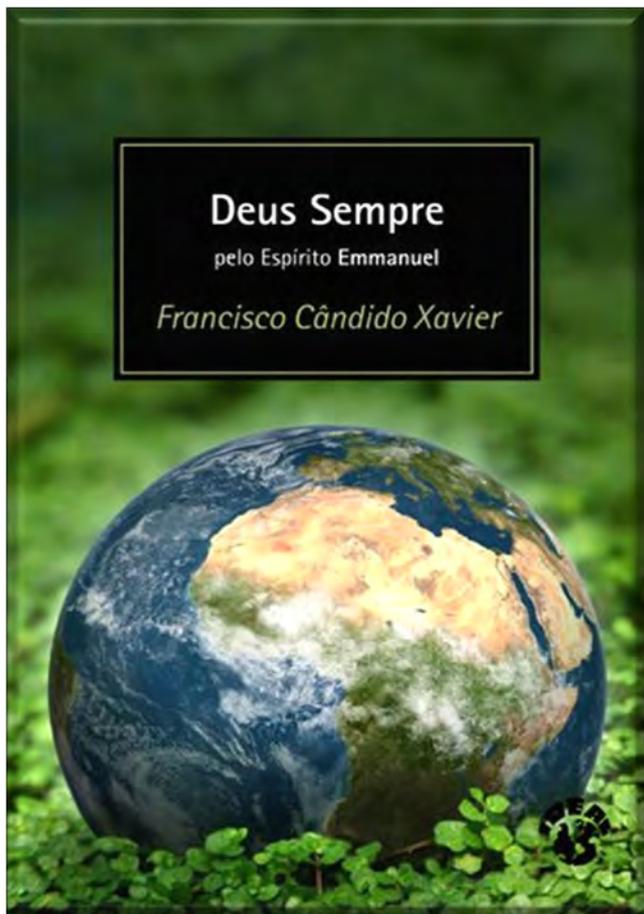


Deus Sempre - 1976

Um pensamento apresentado hoje com o mínimo de palavras, em muitas ocasiões, pode nos favorecer com o máximo de auxílio no trabalho de amanhã.

Emmanuel.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral.

Toda a verba arrecadada será revertida para ajudar a Costurinha a distribuir 80 enxovais, por semestre, para recém-nascidos.

NOVIDADE!!!
Agora também às
QUINTAS
a partir das
19:30 hs.



PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.
Esperamos por você!!


ESPECIAL



Local:
CEAK
Sala 1005.

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos.**

Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
a partir das
19:30 hs.





ENSINAMENTOS DE FREI BETO

Pandemia e espiritualidade

A vida é cheia de imprevistos. No âmbito pessoal, fracasso, perda de amizades, doença, morte. No global, eventos que nenhum analista ou futurólogo prevê, como as quedas do Muro de Berlim e das Torres Gêmeas, de Nova York. Também ninguém suspeitou de que, em pleno século XXI, com todos os recursos da ciência, a humanidade seria ameaçada por uma pandemia.

Quem poderia imaginar que viria da China, na forma de enfermidade contagiosa, a causa da mais profunda crise do capitalismo desde 2008? Segundo o Morgan Stanley Composite Index, em poucas semanas o mercado financeiro viu as ações das Bolsas de Valores do mundo perderem 15.5 trilhões de dólares! Mais de 8 vezes o PIB do Brasil em 2019!

Será que algum desses especuladores e megainvestidores afetados pelo bolso (a parte mais sensível do corpo humano) ficou pobre? E, no entanto, antes da pandemia quase todos se negavam a contribuir para medidas de combate à fome e ao aquecimento global.

Isso me faz lembrar o cerco de Jerusalém pelos romanos, no ano 70. Chegou um momento em que o rico oferecia um pote de ouro em troca de um pedaço de pão...

“Espiritualidade é a capacidade de se abrir amorosamente ao outro, à natureza e a Deus. E o que ela melhor nos ensina é o desapego, o segredo da felicidade. Rico não é quem tem tudo, dizia Buda, e sim quem precisa de pouco.”

O coronavírus nos obriga a nova espiritualidade e atitude diante da realidade. Não faz distinção de classe, como a gastroenterite, que mata milhares de crianças desnutridas, nem de orientação sexual, como a aids, que atingia majoritariamente homossexuais. Agora somos todos vulneráveis, embora variem as faixas etárias e situações de risco.

Estamos todos obrigados ao retiro compulsório. Voltar-se para dentro de casa e de si mesmo. Desapegar-se. Esse abandono das atividades rotineiras e das agendas programadas pode nos revoltar ou humanizar. Revoltados ficarão os apegados a certos hábitos que, por ora, estão proibidos, como ir ao cinema, ao teatro, ao clube. Para idosos, não ter contato com os netos e manter-se o máximo possível dentro de casa.

Viagens aéreas foram reduzidas; fronteiras nacionais, fechadas; roteiros turísticos, cancelados. Não nos resta alternativa senão ficar quietos onde estamos. Huis-clos, entre quatro paredes. Pode ser que descubramos, como Sartre, por que os outros são o inferno. E pode ser que resgatemos o convívio familiar, o diálogo com os parentes, o cuidado da casa (tudo deve ser higienizado).

É hora de aprender a trabalhar e estudar sem nos deslocar do espaço doméstico. Agora, temos mais tempo para ver filmes na TV, navegar na internet, ler bons livros, pesquisar, meditar e orar.

O vírus iguala todos. Mas não nivela caracteres. O casal burguês que nunca se deu ao trabalho de entrar na cozinha ou limpar a casa, agora se vê forçado a arregaçar as mangas ou correr o risco de ter o vírus trazido por um dos empregados. O relapso não segue instruções das autoridades sanitárias, e o egoísta compra na farmácia todo o estoque de álcool gel e máscaras.

Conheço uma jovem que, no prédio em que mora, se ofereceu aos moradores vulneráveis para ir às compras por eles, sem nada cobrar. Outra espalhou seu número de telefone para os idosos isolados terem com quem conversar. Um casal de advogados vai de carro todas as manhãs buscar a cozinheira na periferia, e levá-la de volta à tarde, para evitar que use transporte coletivo. Três famílias vizinhas a um hospital decidiram preparar lanches para enfermeiros e médicos que dobram a carga horária. Na Itália, vizinhos chegam à janela no fim da tarde e cantam em coro. Igrejas, mesquitas, sinagogas, abrem suas portas a quem vive na rua e necessita de cuidados higiênicos. Enfim, são inúmeros os exemplos de generosidade e solidariedade nesse período em que estamos todos potencialmente ameaçados.

Esses gestos têm sua fonte na espiritualidade, ainda que sem caráter religioso. Espiritualidade é a capacidade de se abrir amorosamente ao outro, à natureza e a Deus. E o que ela melhor nos ensina é o desapego, o segredo da felicidade. Rico não é quem tem tudo, dizia Buda, e sim quem precisa de pouco.

Fonte: _____

Frei Beto

Instituto Humanitas Unisinos





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando o mês que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciaremos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.



Tragédia no circo

Naquela noite, da época recuada de 177, o “concilium” de Lião regurgitava de povo. Não se tratava de nenhuma das assembleias tradicionais da Gália, junto ao altar do Imperador, e sim de compacto ajuntamento.

Marco Aurélio reinava, piedoso, e. Embora não houvesse lavrado qualquer rescrito em prejuízo maior dos cristãos, permitira se aplicassem na cidade, com o máximo rigor, todas as leis existentes contra eles.

A matança, por isso, perdurava, terrível.

Ninguém examinava necessidades ou condições. Mulheres e crianças, velhos e doente, tanto quanto homens válidos e personalidades prestigiosas, que se declarassem fiéis ao Nazareno, eram detidos, torturados e eliminados sumariamente.

Através do espesso casario, a montante da confluência do Ródano e do Saône, multiplicavam-se prisões, e no sopé da encosta, mais tarde conhecida como colina de Fourvière, improvisara-se grande circo, levantando-se altas paliçadas em torno de enorme arena.

As pessoas representativas do mundo lionês eram sacrificadas no lar ou barbaramente espancadas no campo, enviando-se os desfavorecidos da fortuna, inclusive grande massa de escravos, ao regozijo público.

As feras pareciam agora entorpecidas, após massacrarem milhares de vítimas, nas mandíbulas sanguinolentas. Em razão disso, inventavam-se tormentos novos.

Verdugos inconscientes ideavam estranhos suplícios.

Senhoras cultas e meninas ingênuas eram desrespeitadas antes que lhes decepassem a cabeça, anciães indefesos viam-se chicoteados até a morte. Meninos apartados do reduto familiar eram vendidos a mercadores em trânsito, para servirem de alimárias domésticas em províncias distantes, e nobres senhores tombavam assassinados nas próprias vinhas. Mais de vinte mil pessoas já haviam sido mortas.



Naquela noite, a que acima nos referimos, anunciou-se para o dia seguinte a chegada de Lúcio Galo, famoso cabo de guerra, que desfrutava atenções especiais do Imperador por se haver distinguido contra a usurpação do general Avídio Cássio, e que se inclinava agora a merecido repouso.

Imaginaram-se, para logo, comemorações a caráter.

Por esse motivo, enquanto lá fora se acotovelavam gladiadores e jograis, o patrício Álcio Plancus, que se dizia descendente do fundador da cidade, presidia a reunião, a pedido do Propretor, programando os festejos.

- Além das saudações, diante dos carros que chegarão de Viena – dizia, algo tocado pelo vinho abundante -, é preciso que o circo nos dê alguma cena de exceção... O lutador Setímio poderia arregimentar os melhores homens; contudo, não bastaria renovar o quadro de atletas...

- A equipe de dançarinas nunca esteve melhor – aventou Caio Marcelino, antigo legionário da Bretanha que se enriquecera no saque.

- Sim, sim... – concordou Álcio – instruiremos Musônia para que os bailados permaneçam altura...

- Providenciaremos um encontro de auroques – lembrou Pérsio Níger.

- Auroques! Auroques!... – Clamou a turba em aprovação.

- Excelente lembrança! – falou Plancus em voz mais alta – mas, em consideração ao visitante, é imperioso acrescentar alguma novidade que Roma não conheça...

Um grito horrível nasceu da assembléia:

- Cristãos às feras! cristãos às feras!

Asserenado o vozerio, tornou o chefe do conselho:

- Isso não constitui novidade! E há circunstâncias desfavoráveis. Os leões recém-chegados da África estão preguiçosos...

Sorriu com malícia e chasqueou:

- Claro que surpreenderam, nos últimos dias, tentações e viandas que o próprio Lúculo jamais encontrou no conforto de sua casa...

Depois das gargalhadas gerais, Álcio continuou, irônico:

- Ouvi, porém, alguns companheiros, ainda hoje, e apresentaremos um plano que espero resulte certo. Poderíamos reunir, nesta noite, aproximadamente mil crianças e mulheres cristãs, guardando-as nos cárceres... E, amanhã, coroando as homenagens, ajuntá-las-emos na arena, molhada de resinas e devidamente cercada de farpas embebidas em óleo, deixando apenas passagem estreita para a liberação das mais fortes. Depois de mostradas festivamente em público, incendiaremos toda a área, deitando sobre elas os velhos cavalos que já não sirvam aos nossos jogos... Realmente, as chamas e as patas dos animais formarão muitos lances inéditos...

- Muito bem! Muito bem! – reuniu a multidão, de ponta a ponta do átrio.

- Urge o tempo – gritou Plancus – e precisamos do concurso de todos... Não possuímos guardas suficientes.

E erguendo ainda mais o tom de voz:

- Levante a mão direita quem esteja disposto a cooperar.

Centenas de circunstantes, incluindo mulheres robustas, mostraram destra ao alto, aplaudindo em delírio.

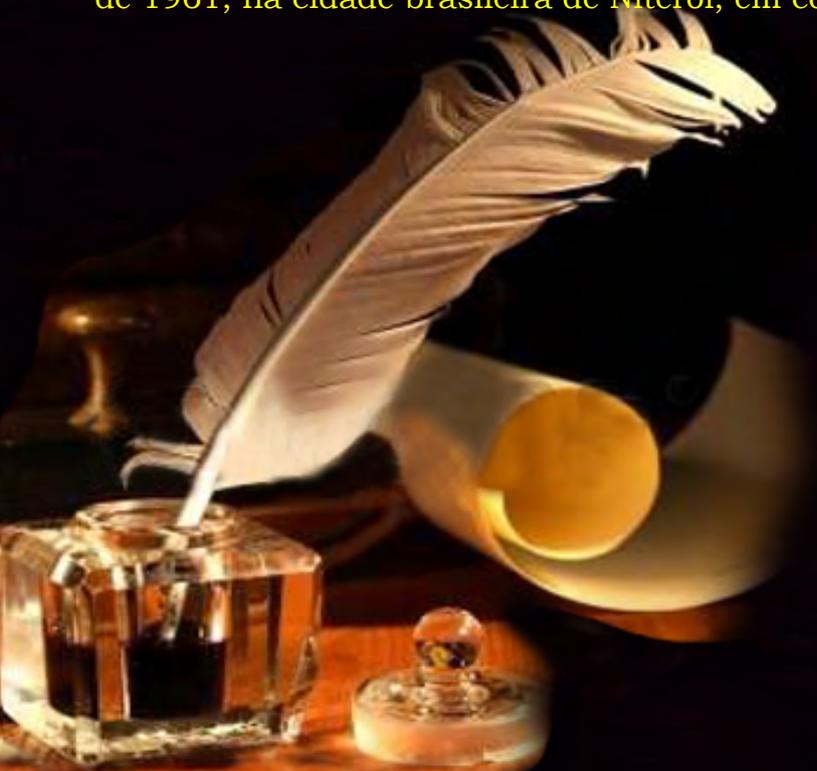
Encorajado pelo entusiasmo geral, e desejando distribuir a tarefa com todos os voluntários, o dirigente da noite enunciou, sarcástico e inflexível:

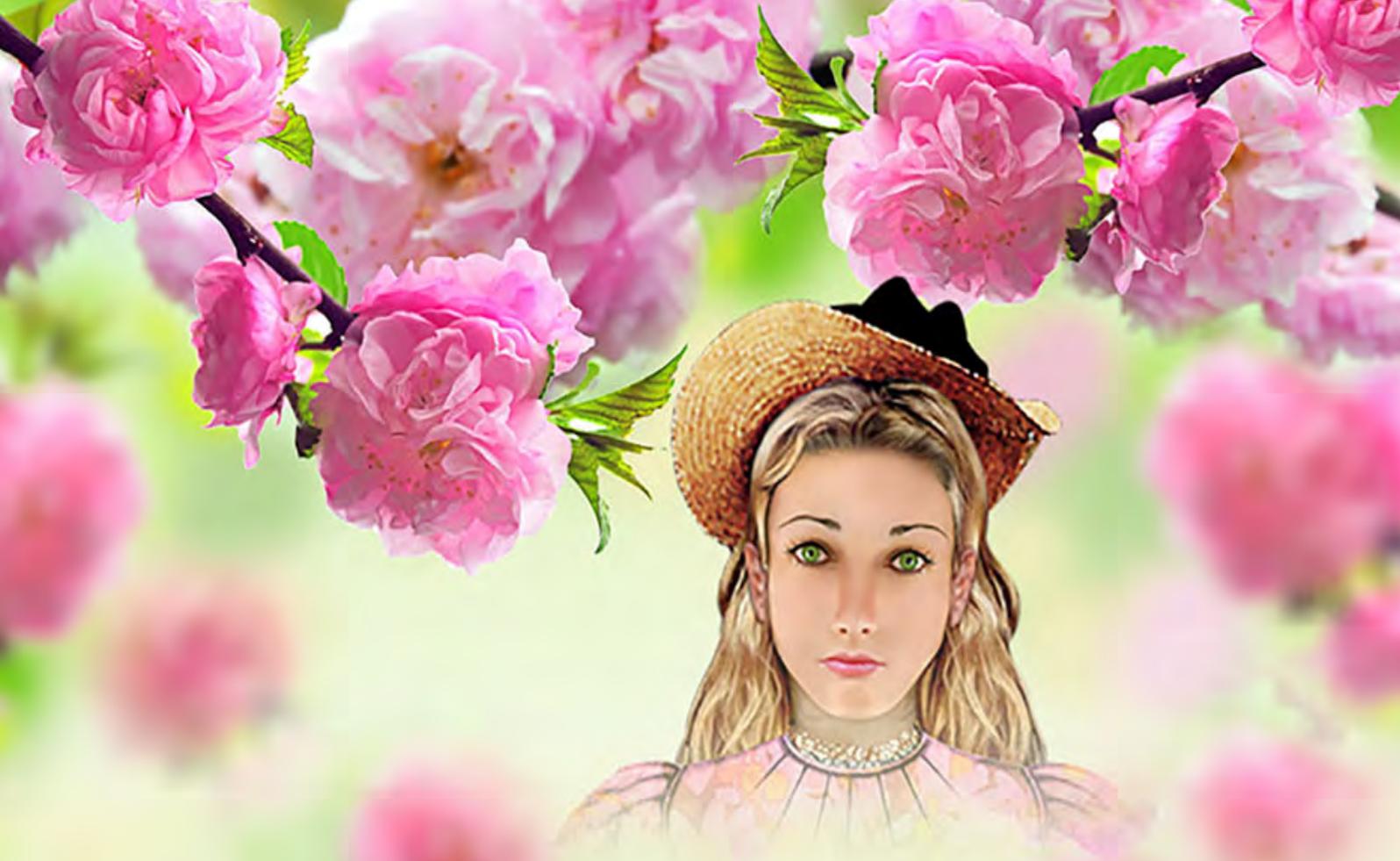
- Cada um de nós traga um... Essas pragas jazem escondidas por toda a parte... Caçá-las e exterminá-las é o serviço da hora...

Durante a noite inteira, mais de mil pessoas, ávidas de crueldade, vasculharam residências humildes e, no dia subsequente, ao Sol vivo da tarde, largas filas de mulheres e crianças, em gritos e lágrimas, no fim de soberbo espetáculo, encontraram a morte, queimadas nas chamas alteadas ao sopro do vento, ou despedaçadas pelos cavalos em correria.



Quase dezoito séculos passaram sobre o tenebroso acontecimento... Entretanto, a justiça da Lei, através da reencarnação, reaproximou todos os responsáveis, que, em diversas posições de idade física, se reuniram de novo para dolorosa expiação, a 17 de dezembro de 1961, na cidade brasileira de Niterói, em comovedora tragédia num circo.





REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Psicosfera

“Sede indulgentes, meus amigos, porquanto a indulgência atrai, acalma, ergue, ao passo que o rigor desanima, afasta e irrita”.

José, Espírito Protetor (Bordéus, 1863)
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
Cap. X, Item 16



No Universo tudo é vida e transformação. Leis imutáveis regem a harmonia através do regime de unidade. A vida do homem em sociedade submetida a essas leis naturais, respira nesse engenho divino que destina os seres à evolução. A ordem que preside tais fenômenos é regida por princípios de atração e repulsão que esculpem, pouco a pouco, os valores morais dignificadores da vida interpessoal. “Semelhante atrai semelhante”, “opostos se retraem”.

O pensamento é força energética com cargas vigorosas, e o sentimento dá-lhe qualidade e vida tornando o psiquismo humano o piso de formação dos ambientes em todo lugar.

Tomando por comparação as teias dos aracnídeos, criadas para capturar alimentação e se defenderem, a mente humana, de modo similar, tem seu campo mental de absorção e defesa estabelecido pelo teor de sua “radiação moral”, são as psicosferas. Quanto mais moralizado, mais resistente é o “circuito de imunidade da aura”, preservando o homem das agressões naturais de seu “eco psiquismo” e selecionando o alimento mental vitalizador do equilíbrio de todo o cosmo biopsíquico.

O estudo da formação das psicosferas explica-nos a razão de muitas sensações e incômodos, claramente percebidos pelas criaturas na rotina de seus afazeres junto aos

ambientes da convivência social. Enxaquecas repentinas, náuseas, falta de oxigenação, tonturas, alterações de humor instantânea, alterações no bem-estar íntimo sem razões plausíveis, irritações ocasionais sem motivos, sentimentos de agressividade, ansiedade e tristeza súbita, indisposição contra alguém sem ocorrências que justifiquem, eis alguns possíveis episódios que podem ter origem na natureza psíquica dos ambientes.

Evidentemente, os locais de nossa movimentação serão sempre o resultado da soma geral das criações que neles imprimimos, colhendo dessa sementeira somente os frutos que guardam semelhança com a qualidade das sementes que espalhamos. Dessa forma, alguns descuidos da conduta ensejam romper com as

“faixas mentais defensivas” em razão da natureza de nossas ações.

Nesse sentido, faz-se necessário destacar que a palavra mal conduzida tem sido uma das mais frequentes formas de fragilizar nosso sossego interior. Através dela temos permitido uma ligação quase permanente, pela lei da associação mental, com os “campos de nutrição e defesa” alheios, criando uma espécie de “comunidade de vínculos” na qual encarceramo-nos a onerosos desgastes voluntários, quais os citados acima. Basta imaginar várias teias de aranha se encontrando nas extremidades formando o enorme “manto”... Assim, passam a ser elos de contato e abertura a toda espécie de seres que se movimentam naquelas faixas nas quais sintonizamos.

Tudo isso pela invigilância em acentuar os aspectos sombrios dos outros e do meio, passando a partilhar na intimidade daquela interioridade que destacamos fora de nós.

Vemos, frequentemente, pessoas preocupadas com o mal que o outro pode lhe fazer, temerosas com os “olhos gordos” que lhes infundem fantasias místicas e sentimentos inferiores em relação a alguém, entretanto, ignoram que seu grande inimigo, seu grande oponente são elas próprias, através dos comportamentos pelos quais atraem o mal a si mesmas. Somos sempre os únicos responsáveis por nós.

O homem na Terra encontra-se tão habituado a denegrir o outro que não é capaz de avaliar o mal que faz a si com essa atitude. No entanto, na medida em que busca sua transformação, afeiçoa-se a conduzir sua palavra mais nobremente em relação ao próximo e a tudo que o cerca. Somente então, quando inicia um programa de disciplina, consegue aquilatar com mais sensibilidade o quanto custa em seu desfavor o descuido com o verbo edificante.

Essa necessidade humana de destacar o mal alheio encobre, quase sempre, o desejo de rebaixar o outro e causar-nos a ilusória sensação de superioridade, uma “maquinação” milenar do orgulho nos recessos da mente. Para nos referirmos ao mal alheio sem causar prejuízos a nós próprios, carecemos antes proceder a uma análise da natureza das emoções que nos conduzem a agir dessa forma. O que necessitamos aprender é sondar os nossos sentimentos quando falamos de alguém, o que está na nossa vida afetiva quando mencionamos o outro. Somente assim conheceremos melhor nossas reais motivações e teremos condições para empreender mudanças de postura eficazes, que manterão nosso corpo espiritual defendido das cargas enfermias que não nos pertence.

Recordemos que os ambientes são o espelho do que somos. Se já percebemos o quanto é pernicioso o hábito de criticar por criticar, de julgar com inflexibilidade, de mentir sobre

“Zelemos pelos nossos ambientes tornando-os saudáveis e agradáveis para conviver. Otimismo incondicional, vibrações positivas sempre, tolerância construtiva, cativar laços, o hábito contínuo da oração, sorrir sempre, expressar alegria e humor contagiantes, dar pouca ou nenhuma importância aos reclames e pessimismos dos outros, guardar a certeza de que ninguém pode nos prejudicar além de nós mesmos, querer o bem alheio, essas são algumas formas salvadoras de asseio espiritual que eliminarão expressiva soma de problemas voluntários, dos quais podemos nos ver livres, desde que realmente desejemos.”

os atos dos outros ou ainda de difamar a vida alheia, então façamos uma pausa para entender as causas de nossas ações, perguntando ao tribunal da consciência a verdadeira razão pela qual ainda tomamos essas atitudes. Por que temos essas necessidades? Por que alguém é sempre alvo de nossos comentários deprimentes? Por que alguém nos incomoda tanto? Que posso fazer para amanhã não agir da mesma maneira?

Além disso, ore sempre nos círculos de trânsito por onde vivas, iluminando tua aura e fortalecendo tuas defesas contra as “teias mentais” daqueles que também agem nas trilhas ferinas da palavra áspera e malfazeja.

José, o Espírito Protetor, diz que a indulgência acalma a alma, Verdade incontestável.

Quando vemos os defeitos alheios mas nos prestamos a tratá-los com real fraternidade e compreensão, aderindo espontaneamente ao hábito de destacar-lhe também o “lado positivo”, que possuem, candidatamo-nos a ser os Samaritanos da vida no socorro às doenças alheias, imunizando-nos dos infelizes reflexos que decorrem das ações às quais, muitas vezes, adotamos contra nós mesmos, na condição de juizes e censores implacáveis da conduta do próximo. A indulgência cria focos de atração e interesses, fazem as pessoas sentirem-se calmas e benquistas ao nosso lado, elevando-lhes o “astral emocional” para viverem mais felizes.

Zelemos pelos nossos ambientes tornando-os saudáveis e agradáveis para conviver. Otimismo incondicional, vibrações positivas sempre, tolerância construtiva, cativar laços, o hábito contínuo da oração, sorrir sempre, expressar alegria e humor contagiantes, dar pouca ou nenhuma importância aos reclames e pessimismos dos outros, guardar a certeza de que ninguém pode nos prejudicar além de nós mesmos, querer o bem alheio, essas são algumas formas salvadoras de asseio espiritual que eliminarão expressiva soma de problemas voluntários, dos quais podemos nos ver livres, desde que realmente desejemos.



Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira



MENSAGEM ESPÍRITA

Brilhe vossa luz

Corre, incessantemente, o caudaloso rio da vida...

Iniciam-se viagens longas embarca-se e desembarca-se, entre esperanças renovadas e prantos de despedida.

Viajores partem, viajores tornam.

Como é difícil atingir o porto de renovação!

Quase sempre, a imprevidência e a inquietude precipitam-se nas profundezas sombrias!...

Para vencer a jornada laboriosa, é preciso aprender com Alguém que foi o Caminho, a Verdade e a Vida.

Ele não era conquistador e fundou o maior de todos os domínios, não era geógrafo e descortinou os sublimes continentes da imortalidade,

não era legislador e iluminou os códigos do mundo,

não era filósofo e resolveu os enigmas da alma,

não era juiz e ensinou a justiça com misericórdia,

não era teólogo e revelou a fé viva,

não era sacerdote e fez o sermão inesquecível,

não era diplomata e trouxe a fórmula da paz,

não era médico e limpou leprosos, restaurou a visão dos cegos e levantou paralíticos do corpo e do espírito,
não era cirurgião e extirpou a chaga da animalidade primitiva,
não era sociólogo e estabeleceu a solidariedade humana,
não era cientista e foi o sábio dos sábios,
não era escritor e deixou ao Planeta o maior dos Livros,
não era advogado e defendeu a causa da Humanidade inteira,
não era engenheiro e traçou caminhos imperecíveis,
não era economista e ensinou a distribuição dos bens da vida a cada um por suas obras,
não era guerreiro e continua conquistando as almas há quase vinte séculos,
não era químico e transformou a lama das paixões em ouro da espiritualidade superior,
não era físico e edificou o equilíbrio da Terra,
não era astrônomo e desvendou os mundos novos da imensidade, enriquecendo de luz o porvir humano,
não era escultor e modelou corações, convertendo-os em poemas vivos de bondade e esperança.

Fonte:

Livro: *Apostilas da Vida*

De: *André Luiz*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*

AGENDA ESPÍRITA

EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS



ENCONTRO VIRTUAL A VISÃO ESPÍRITA DO CRIMINOSO

Data: 18 de setembro de 2020

Horário: 20:00hs

Onde: Google Meet



WEBINÁRIO:

Suicídio – Encontrando uma razão Para viver

Data: 05 de setembro de 2020

Horário: 17:00hs às 18:30hs

Transmissão pelas redes sociais da Casa de
Frei Fabiano



ENCONTRO ESTADUAL DA MEDIUNIDADE

Data: 12 de setembro de 2020

Horário: 9:30hs às 13:30hs

Entrar na reunião Zoom:

<https://us02web.zoom.us/j/89779033679>

ID da reunião: 897 7903 3679

Transmissão no YOUTUBE TV CEERJ:

<https://youtu.be/fLDAnvAYR4M>

PALESTRAS todas as sextas-feiras – 19h50min

Setembro Amarelo
Prevenção ao suicídio

Dia 11/09/2020

Você não está sozinho!

Tema: Dia Internacional de Prevenção ao Suicídio - 10/09

Expositor: André Luiz Terrezo (CEHA)

LIVE no YOUTUBE do CEaCL – Centro Espírita A Caminho da Luz
Bairro de Colégio / RJ / RJ / Brasil

Falar é a melhor SOLUÇÃO

PALESTRAS

Dia Internacional de prevenção ao suicídio

Data: 10 de setembro de 2020

Horário: 17:00hs às 18:30hs

Live no YOUTUBE do Centro Espírita A Caminho da Luz

ESPIRITISMO e ESPERANTO
contribuindo para um mundo melhor

Debate
O cenário atual do movimento espírita mundial, a contribuição do Esperanto e sua visão de projeção para o futuro
com Affonso Soares, Álvaro Motta e César Reis
Givanildo Costa (mediador)

Encontro pelo Zoom
dia 13/09/2020
das 15h às 18h

Entrevista com Elsa Rossi
Presidente da União Britânica de Sociedades Espíritas e ex-2ª secretária do Conselho Espírita Internacional
Saulo S. Wanderley (entrevistador)

Palestra com Luciana Fischer
O CEERJ e o Serviço de Esperanto – Novos Rumos

Link para reunião: mallonge.net/55
Transmissão simultânea pela TV CEERJ - YouTube mallonge.net/5t

Organização e Promoção
Área de Comunicação Social Espírita / Serviço de Esperanto do CEERJ

ESPIRITISMO E ESPERANTO

Contribuindo para um mundo melhor

Data: 13 de setembro de 2020

Horário: 15:00hs às 18:00hs

Entrar na reunião Zoom:

<https://us02web.zoom.us/j/87092813731>

ID da reunião: 870 9281 3731

Transmissão no YOUTUBE TV CEERJ:

<https://youtu.be/S-RiZeRFkKk>

1º FEIRÃO VIRTUAL EM BENEFÍCIO DA MANSÃO DO CAMINHO

PROMOVIDO PELO GRUPO ESPÍRITA CAMINHO DA ESPERANÇA RIO DE JANEIRO

FAÇA A SUA DOAÇÃO ATRAVÉS DO SITE SHARITY
ACESSE O LINK NOS NOSSOS STORIES

QUALQUER VALOR SERÁ MUITO BEM ACEITO E AJUDARÁ MAIS DE 5.000 PESSOAS CARENTES

1º FEIRÃO VIRTUAL EM BENEFÍCIO DA MANSÃO DO CAMINHO

Contribua clicando no site abaixo:

Site oficial:

<https://sharity.com.br/i-feirao-virtual-em-beneficio-da-mansao-do-caminho>



ARTIGO

O labéu do aborto no imaginário de uma menina

Pela legislação brasileira o aborto é autorizado em casos de gravidez resultante de estupro, foi o que fez a Justiça do Espírito Santo dando aval para que a menina de 10 anos, grávida após ter sido estuprada pelo tio, interrompesse a gestação. O enredamento do evento não nos deve ofuscar a reflexão cuidadosa e lógica dos fatos. Urge considerar que a menina violentada já estava com 23 semanas de gestação. Nesse caso, nossos expedientes éticos propendem em defender as duas vidas, posto que nesse caso, quiçá seja injustificável a condenação à pena de morte de um bebê de quase seis meses.

Porém, em “benefício” do aborto, destroçou-se não apenas o bebê, mas também potencializou os efeitos colaterais do trucidamento na delicada fisiologia da menina. Obviamente nessas conjunturas é preciso acautelar-nos sobre as nossas acaloradas opiniões eivadas de pensamentos vingativos, emoções contumazes, vocábulos condenatórios hostis. Nesse deplorável contexto, seria razoável advogar inapelavelmente a

favor do aborto? Não creio! A respeito do dantesco fato algumas instituições religiosas emitiram opiniões oficiais contrárias ao procedimento abortivo. Porém, o caso foi judicializado, cabendo formalmente o cumprimento da lei a desfavor do bebê.

No Brasil, todos os anos, há aproximadamente 30.000 gestações de menores de 14 anos. O episódio levantou muitas celeumas. Evitando aqui o ranço da espetacularização midiática, é importante citar que a maioria da população brasileira é contrária à prática do aborto. O Espiritismo também não tolera, admitindo-o, porém, exclusivamente, quando a mãe corre “risco de morte”.

No caso da menina violentada, alguns especialistas admitiram que as consequências da gestação poderiam ser catastróficas. Disseram que poderia haver uma obstrução do parto, causado pela desproporção cefalopélvica, que ocorre quando a abertura pélvica da mãe é pequena para permitir que a cabeça do bebê passe durante o parto. A septicemia (infecção generalizada), o descolamento da placenta por conta da hipertensão arterial, a hipertensão ocasionada pela gravidez, inclusive pré-eclâmpsia e eclâmpsia, se não tratados, podem provocar parada cardíaca ou derrame, resultando em morte, tanto para a menina como para o bebê. Se tais prognósticos resultam 100% correta o aborto era indispensável, sem dúvida.

Mas, será que todos os médicos partilhavam dessa mesma opinião? Será que a bestialidade do estupro poderia ter sido evitada com a intervenção espiritual? Será que os espíritos responsáveis pelo controle das encarnações estavam ausentes? Seria, neste caso, uma reencarnação acidental? Particularmente, não creio que tenha havido “programação espiritual” para tal reencarnação e muito menos que a menina tivesse que passar pela penúria da gravidez, por ato de violência de um parente, e ter filhos aos 10 anos de idade. Mas não compreendo racionalmente tanto furor na defesa do aborto (inclusive provindo de “espiritas”).

Se realmente existia iminente risco à vida da menina, que, nesse caso (para alguns médicos) foi o aborto necessário, não entraremos no mérito desse consentimento científico. Pois na resposta dada à questão 359, em O Livro dos Espíritos, fica aberta a questão: “Preferível é se sacrificar o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe.” Cada caso é um caso. Há casos e casos, há exceções, há atenuantes que não vamos discutir aqui. É mais do que lógico que o tema aborto não pode ser banalizado a partir do caso da menina violentada. Devemos lutar pela vida com as suas máximas consequências, ininterruptamente, em qualquer circunstância.

Salvo melhor juízo, assumo que não aprovaria o aborto de um bebê de quase 6 meses, praticado na menina do estado do Espírito Santo.

“Mas, será que todos os médicos partilhavam dessa mesma opinião? Será que a bestialidade do estupro poderia ter sido evitada com a intervenção espiritual? Será que os espíritos responsáveis pelo controle das encarnações estavam ausentes? Seria, neste caso, uma reencarnação acidental?”

Fonte: _____
Jorge Hessen
www.aluznamente.com.br



ARTIGO

O exercício da mediunidade atrai obsessão?

É de se lamentar que no decorrer do tempo e mesmo após a vinda do Espiritismo à Terra, muitas ideias equivocadas têm surgido a respeito da mediunidade, fruto da falta de estudo, não obstante tenhamos *O livro dos médiuns* como o maior tratado a respeito desse assunto.

Na obra *Entrega-te a Deus*¹, o Espírito Joanna de Ângelis faz a seguinte observação:

Criou-se um conceito infeliz, que se popularizou, a respeito da mediunidade, informando ser uma pesada cruz para os seus portadores.

A partir da informação incorreta, passou-se a temer o desenvolvimento mediúnico por associá-lo às terríveis aflições que acarretaria.

Não poucos candidatos ao ministério mediúnico, por desconhecimento dos valores que tipificam a faculdade, evitam exercitá-la, receando a carga afligente das provações que seriam acrescentadas à existência.

Uma dessas falsas aflições seria a incidência da obsessão, de forma que muitos candidatos à mediunidade desistiram da ideia, e médiuns, que já estavam vinculados a essa tarefa, abandonaram o labor mediúnico, acreditando, ambos, que não precisavam crescer novos problemas à própria vida, qual seja, a intensificação da influência perniciosa de Espíritos inferiores.

A questão em foco é tão relevante que o nobre Codificador, Allan Kardec, num discurso aos espíritas lioneses, em 19 de setembro de 1860, fez a seguinte advertência ao se referir aos inimigos deencarnados:²

(...) Tende certeza de que, estando em toda parte, os Espíritos agem incessantemente sobre nós, sem o sabermos, quer se seja ou não espírita ou médium. A mediunidade não os atrai;

ao contrário, ela dá o meio de conhecer seu inimigo, que se trai “sempre”. “Sempre”, ouvi bem, e que só abusa dos que se deixam abusar.

Convém registrar, ainda, que a Sra. Duret, que foi médium escrevente e morreu em 1º de maio de 1860, deu duas belíssimas comunicações espíritas, conforme se vê na *Revista Espírita*. Numa delas elucidou:³

Credes que os maus Espíritos só venham atacar os médiuns? A mediunidade, ao contrário, é um meio precioso de os reconhecer e de se premunir contra eles. É o remédio que, em sua bondade, Deus pôs ao lado do mal. É o aviso do bom pai que ama os seus filhos e quer preservá-los do perigo. Infelizmente, os que desfrutam desse dom não sabem ou não querem aproveitá-lo. São como o imprudente que se fere com a arma que deve servir para sua defesa.

Dessa forma, percebe-se que a mediunidade não é a causa da obsessão, pois o que permite a sintonia com os Espíritos malévolos é a nossa imperfeição moral, exerçamos ou não a mediunidade.

Se um médium está sendo alvo de uma obsessão, o fator desencadeante não é a faculdade mediúnica, mas seus defeitos morais associados à invigilância, de tal sorte que caberia a ele, por meio da experiência haurida no labor mediúnico, identificar o assédio espiritual e, a partir daí, buscar as causas morais em si mesmo, promovendo as devidas melhorias para cessar a sintonia, bloqueando os efeitos nocivos da obsessão.

Por essa razão, Allan Kardec menciona que a mediunidade deve ser um meio de conhecer o inimigo desencarnado, em razão do conhecimento e da vivência que o médium obtém do exercício equilibrado da faculdade mediúnica.

“O exercício da mediunidade na Casa Espírita não é obrigatório, mas aqueles que se candidatam a essa nobre tarefa, qualificando-se e empenhando-se para serem bons médiuns, certamente enriquecem a própria vida de bênçãos e oportunidades que os ajudarão a caminhar na Terra com fidelidade ao bem e aos objetivos superiores que devem tipificá-la.”

Em relação ao conhecimento, é sabido que o candidato a frequentar a tarefa mediúnica deve ter estudado com afinco o Espiritismo, inclusive a temática da mediunidade, qualificando-se e educando-se para o correto desempenho desse labor, fiel a Jesus e a Kardec.

Quanto à prática mediúnica, denota-se que essa valiosa experiência permite ao médium o contato com os Espíritos e o desenvolvimento de percepções psíquicas, que o qualifica para identificar, em seu cotidiano, quando está sendo alvo de uma obsessão, devendo tomar cuidado, pois esse assédio espiritual pode ser muito sutil no início.

O médium percebe pelos registros psíquicos (sensibilidade mediúnica que vai sendo aprimorada em reunião mediúnica; pelo menos, assim deveria ser) e pelas ideias estranhas que brotam em sua mente, devendo estar atento e conhecer-se em profundidade, para identificar que essas ideias não são de sua autoria, mas dos Espíritos imperfeitos que desejam infelicita-lo.

Lembra, ainda, a benfeitora Joanna de Ângelis¹:

(...) transformando-se numa ponte entre as dimensões física e espiritual, desperta a animosidade dos Espíritos infelizes, que se comprazem em gerar obstáculos ao progresso geral.

Assim sendo, um determinado Espírito poderá iniciar um processo obsessivo contra um médium em razão dos serviços psíquicos por esse ofertados numa tarefa mediúnica específica.

Por exemplo: um Espírito de uma falange espiritual inferior é socorrido numa tarefa mediúnica e, alguns Espíritos desse grupo, com ódio do médium que serviu de ponte para a comunicação espiritual, poderão se aproximar dele com o escopo de atormentá-lo, afligi-lo.

Todavia, a obsessão somente se instalará ou terá êxito se o médium estiver invigilante e tiver a matriz para que isso ocorra, isto é, as imperfeições morais que sustentarão a sintonia danosa.

Daí, é de crucial importância saber que, sendo médium ou não, como os Espíritos imperfeitos estão em toda parte, a invigilância e as imperfeições morais é que permitirão a obsessão.

No exemplo citado, imaginemos que aquele médium não fosse espírita ou nem sequer frequentasse uma reunião mediúnica, mas por sua invigilância e sendo portador de defeitos morais, certamente atrairia outros Espíritos que poderiam iniciar um processo obsessivo, de tal sorte que, repita-se, a causa não está na mediunidade em si, mas na predisposição moral do medianeiro.

Como enfatizou o Espírito da Sra. Duret, o médium que atrai a obsessão pela sua matriz moral (orgulho, ciúme, melindres, ociosidade etc.), é como um homem imprudente que se machuca com a arma que deveria defendê-lo.

O exercício da mediunidade na Casa Espírita não é obrigatório, mas aqueles que se candidatam a essa nobre tarefa, qualificando-se e empenhando-se para serem bons médiuns, certamente enriquecem a própria vida de bênçãos e oportunidades que os ajudarão a caminhar na Terra com fidelidade ao bem e aos objetivos superiores que devem tipificá-la.

Registre-se, também, que o médium, ao perceber o assédio infeliz, deve ter a humildade de reconhecer o problema, buscando ajuda, inclusive dentro do próprio grupo mediúnico que frequente, sem receio de ser julgado, até porque, na Terra, todos sofremos esse assédio espiritual. Se cederemos ou não a essa pertinaz influência, desestabilizando os nossos passos, eis a questão.

O médium também saberá que, ao identificar a obsessão, deverá elevar as defesas psíquicas, socorrendo-se da oração e fortalecendo-se na prática do bem, ciente, ainda, de que não lhe faltará socorro espiritual dos amigos desencarnados.

De suma importância que os médiuns, ou aqueles que sintam a influência espiritual infeliz, busquem a leitura e a reflexão do extraordinário capítulo XXIII, de *O livro dos médiuns*, que trata da obsessão, em que Allan Kardec faz diversas considerações e advertências oportunas.

Inesquecível, ainda, a sublime lição do Espírito Camilo⁴:

Longe de representar uma cruz de sacrifícios para os seus portadores, a faculdade mediúnica é um farol a iluminar seus roteiros, a fim de que caminhem com acerto pelas estradas terrenas.

Antes de significar motivo de aflição e sofrimento para seu portador, a mediunidade é ensejo de saúde e de harmonia, para quem a conduz com sabedoria, de modo amadurecido. (...) Cabe, então, aos médiuns aplicar-se no bom desempenho da sua tarefa, identificando na sua faculdade a oportunidade abençoada de colaborar com os projetos de Jesus Cristo, na área do levantamento moral do mundo.

Referências:

¹ FRANCO, Divaldo Pereira. *Entrega-te a Deus*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Catanduva: InterVidas. 2010. cap. 7.

² KARDEC, Allan. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*. Ano 1860, v. X. São Paulo: EDICEL, 1999. Banquete – Oferecido pelos espíritos lioneses ao Sr. Allan Kardec, a 19 de setembro de 1860 – Resposta do Sr. Allan Kardec.

³ *Op. cit.* v. VI. São Paulo: EDICEL, 1999. Palestras familiares de Além-Túmulo – Sra. Duret.

⁴ TEIXEIRA, J. Raul. *Desafios da mediunidade*. Pelo Espírito Camilo. Niterói: FRÁTER, 2001. pt. 4. Participação nos serviços de Jesus.

Fonte:

Alessandro Viana Vieira de Paula
Mundo Espírita

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS



ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todas as Quintas-feiras das 18:15hs às 19:45hs.

Local: Sala 1006



GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS DE LEÓN DENIS

Estudo da vida e obra de Léon Denis, buscando aprender a sensibilidade de seu pensamento.

Inscrições: até final de março. Para se inscrever é necessário mandar o nome e o número de telefone para o e-mail do CEAK ou ligar para a secretaria no horário de 18h até às 20h de segunda a sexta.

Início: quando acabar a quarentena

Horário: Todos os sábados das 9:00hs às 10:30hs.

Local: Sala 1006.

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/p1a.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraternal. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERNAL

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraternal com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem serem feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

PRECE DO ENFERMO

Senhor,

Pois que és todo justiça, a enfermidade que te aprouve mandar-me necessariamente eu a merecia, visto que nunca impões sofrimento algum sem causa.

Confio-me, para minha cura, à tua infinita misericórdia.

Se for do teu agrado restituir-me a saúde, bendito seja o teu santo nome.

Se, ao contrário, me cumpre sofrer mais, bendito seja ele do mesmo modo.

Submeto-me, sem queixas, aos teus sábios desígnios, porquanto o que fazes só pode ter por fim o bem das tuas criaturas.

Dá, ó meu Deus, que esta enfermidade seja para mim um aviso salutar e me leve a refletir sobre a minha conduta.

Aceito-a como uma expiação do passado e como uma prova para a minha fé e a minha submissão à tua santa vontade.

Allan Kardec

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**